

**Tema do Encontro:** Contemplação do Batismo

**Texto Bíblico:** Mt 3,16-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22

**Modalidade:** Contemplação dirigida

**Contribuição de:** Marta Vieira de Almeida, Brasília, DF

Preparo amorosamente meu local de oração, silencioso e reservado, nele fazendo um pequeno altar com os ícones e objetos de minha devoção, uma vela, um bastão de incenso etc.

Faço um bom relaxamento e, bem relaxada, vou entrando, gradualmente, na consciência da presença de Deus. Saboreio-a profundamente.

Peço ao Senhor que guie minha oração. Que me ensine, como se Ele fosse o professor e eu uma criança escolar.

Que me dê a Graça de escutar o que Ele quer me dizer. Que me faça dócil ao que quiser me ensinar. Que me abra à Sua inspiração. Que se faça meu Caminho e a Força para caminhar.

Contemplo como se fosse num filme um lugar semiárido, de solo arenoso, com algumas árvores retorcidas, de média estatura. Há também muitas pedras, grandes e pequenas.

O lugar é peculiarmente colorido: há vários cactos de troncos grossos, muitos ramificados, altos, cobertos por suas flores típicas, vermelho-rosadas.

Ali passa um rio, não muito largo, águas cor de topázio, margens pedregosas. É o JORDÃO.

Uma brisa suave sopra sobre o lugar continuamente, fazendo mover as copas das árvores e encrespando o Jordão com pequenas ondas...

Coloco-me dentro dessa paisagem. Procuo integrar-me a ela. Deixo que meus olhos passem sobre todo o lugar, calmamente, buscando perceber o grande e o pequeno, tentando apreender os detalhes das árvores, das pedras, dos cactos... Permitindo que esse lugar sagrado entre em minha alma através de meus olhos.

O que escuto? O vento, o ruído das folhas, o murmurar das águas do Jordão...

O que sinto? O sol sobre a pele... A brisa nos meus cabelos... A areia sob meus pés... O aroma muito sutil das flores dos cactos... Toco o tronco das árvores, tentando alcançar algumas de suas folhas para sentir-lhes a textura... toco a aspereza das pedras... Sinto, com cuidado, os espinhos dos cactos e a maciez úmida de suas flores...

Aproximo-me devagar do rio Jordão. Detenho-me vendo a água correr, o sol se refletir nas pequenas ondas, escuto o ruído das águas que correm e batem contra as pedras.

Agora, às margens do Jordão, fecho meus olhos e faço memória, reverentemente, do que aconteceu neste lugar.

Vejo o Batista batizando o povo que o procurava e anunciando: "O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO!"

Lembro-me de como Jesus, cheio de humildade, chegou a este lugar para pedir o Batismo. Que imensa humildade! Ele, a quem ninguém era digno de desatar a correia das chinelas, chega aqui para pedir, buscando, Ele também, converter-se...

Vejo-O entrando neste mesmo rio, lentamente. O Batista joga-lhe a água sobre a cabeça...

E contemplo-O recebendo, intimamente, a doce e poderosa confirmação de seu Abbá querido: "Sim, Jesus! Você é meu Filho querido em quem derramei todo o meu amor! Sim, você é o meu escolhido! Sim, meu filho, é você o Messias!"

Procuro penetrar, saborear a emoção de Jesus nesse momento. Participo dela, com reverência.

Permanecendo nessa emoção, abro os olhos lentamente. Vejo que Jesus está dentro do rio Jordão, assim como estava quando foi batizado, e que me olha amorosamente.

Convida-me a entrar no rio. Tiro os sapatos, entro lentamente no rio Jordão e vou até Ele.

Jesus abraça-me, cheio de ternura e compaixão. Deixo-me abraçar sem nenhuma reserva, resistência ou vergonha. E também o abraço, com reverência e emoção.

Permaneço longo tempo neste abraço, sentindo toda a força divina que emana do Senhor e que Ele quer me transmitir. Compreendo profundamente que sem essa força divina de Amor não poderei enfrentar minhas tentações, meu deserto, minha dor, meus abismos...

Compreendo profundamente que SEM ELE NADA PODEREI SER OU FAZER.

Suplico-lhe que me conceda aquilo de que necessito para os confrontos que me aguardam no deserto que visitarei nesta Quaresma.

Não o que eu desejo, mas aquilo que Ele quiser me dar. Não aquilo que acho que preciso, mas aquilo que Ele achar que preciso receber.

Confio na generosidade de sua Graça, na sabedoria infinita de Seus dons.

E permaneço junto a Ele, silenciosamente, sentindo que Ele me concede, naquele momento, tudo aquilo de que necessito, toda a força para caminhar.

Sentindo que Ele mesmo será o meu Caminho.

Sentindo que Ele mesmo caminhará comigo.

Sentindo que Ele me guiará num deserto que já percorreu e que conhece profundamente.

Sentindo que Ele será minha proteção quando eu encarar a minha tentação, o meu demônio, pois já viveu todos os confrontos.

Então vejo que Jesus, com as duas mãos em concha, recolhe água do Jordão para derramá-la sobre minha cabeça.

Ajoelho-me, apoio minha cabeça nas pernas de Jesus, num gesto de estar entregue a Ele, a seus cuidados, a seu amparo.

Ele derrama a água sobre minha cabeça, pronunciando meu nome e dizendo: “Assim como o *Abbá* me confirmou, eu também te confirmo. Você é minha filha muito querida, sobre quem derramo todo o meu amor!”

Deixo que meus sentimentos se movam livremente nesse momento de confirmação divina, pelo tempo que for necessário.

Jesus me oferece Suas mãos para levantar-me. Levanto-me e, segura em sua mão, saio do rio Jordão.

Sento-me a seu lado, na margem. E como a meu melhor amigo, que de fato é, digo-lhe tudo o que sinto, o que temo, o que anseio, todos os dilemas de meu momento presente, peço-lhe amparo para o deserto que vou enfrentar.

E agradeço-lhe todas as bênçãos, todas as Graças que me concede, todo o amor com que me envolve.

Procuro, como Maria, guardar em meu coração toda a força desse encontro de confirmação com Jesus.

Termino a contemplação com uma oração vocal: o Pai Nosso, o Credo, o Glória.